

A FOLHA

Nova Iguaçu, 14 de setembro de 1975

Plástico enfeita bem mas é morto

Em 1968, os bispos da América Latina se reuniram em Medellín, na Colômbia. Paulo VI veio de Roma para a abertura desta reunião. Foi um acontecimento de grande importância. Era a primeira vez que um Papa saía de Roma para nos visitar. Ele declarou, na ocasião, que estava muito emocionado. Entre as coisas que falou, louvou os bispos que puseram à disposição dos pobres os bens das dioceses e paróquias, pois a pobreza da Igreja era o sinal de sua fidelidade ao evangelho.

Nos estudos que então se realizaram, os bispos fizeram atenção às palavras do Papa. Entre outras coisas escreveram: "Chegam a nós as queixas de que os bispos, padres e religiosos são ricos e aliados dos ricos... Inúmeros fatores contribuem para criar esta imagem de uma Igreja hierárquica rica. Os grandes edifícios, as casas paroquiais e de religiosos, de qualidade superior às do bairro em que vivem, os veículos às vezes luxuosos... Desejamos que nossa morada e modo de vida sejam modestos, nosso vestir simples e nossas edificações sem aparato e ostentação".

Em agosto de 1967, 300 padres enviaram aos bispos do Brasil uma carta em que diziam: "Dá-se mais importância aos edifícios que às necessidades atuais dos cristãos. Certos movimentos leigos de evangelização, sobretudo operários, lutam com sacrifícios para viver, para promover dias e semanas de estudos, enquanto se gastam milhões em construções... Os edifícios não trazem o sinal da pobreza... Há o desejo de ostentação e de luxo. Procura-se um padrão burguês. Conserva-se o gosto do monumental".

No dia 29 de junho, festa de São Pedro, o pescador, era noticiada a inauguração de um centro diocesano, para finalida-

des pastorais. O centro custou 8 milhões de cruzeiros e "apresenta todas as exigências de conforto, em condições de receber as altas autoridades do país. Consta de dois andares, com 56 apartamentos, 4 suítes, 2 salas íntimas, uma em cada andar... É todo atapetado, com música ambiental e esquadrias de alumínio em todas as janelas".

Neste mesmo dia, em uma favela vizinha, os católicos vendiam canjica a 50 centavos, em copos de papel plastificado, retirados do lixo do Bob's, lavados com cuidado e secados ao sol "para não ficar sujeira". A renda se destinava à conclusão de uma capelinha, onde o pessoal da favela pudesse rezar, ouvir o evangelho e transmitir aos filhos a mensagem de Jesus, que renunciou ao poder, ao prestígio social e aos padrões convencionais, a fim de ensinar que somos todos iguais e irmãos uns dos outros.

Por que a Igreja nem sempre levou a sério o princípio hoje aceito de que seus bens pertencem sobretudo aos pobres? Pio XI lastimava: "A Igreja perdeu a classe operária", isto é, a classe que detém as promessas do futuro, numa civilização nova, onde a Igreja não tem lugar, porque não é conhecida nem amada. Nesse terreno, a Igreja tem sido árvore com raízes cada vez mais fora do chão.

Os pobres e os pequenos são o húmus onde a Igreja de Cristo está plantada, onde ela está viva, de onde tira a seiva. Longe dos pequeninos, a Igreja é árvore arrancada, de raízes de fora, vivendo o resto de vida que se acumulou em seus organismos, com tendência a transformar-se em árvore de plástico, que até isso já existe: estética, bem colorida e bem imitada, enfeita bem mas está morta.

CATABIS & CATACRESES

Os milhões do Cosmos e a marmita fria de brasilino

1. Está em "O Globo" (14-05-75): "O New York Cosmos oferece agora nove milhões de dólares (cerca de Cr\$ 70 milhões) para que Pelé dispute apenas jogos amistosos de exibição. Os norte-americanos disseram ainda que não irão embora sem uma resposta afirmativa do jogador e estão esperando uma contraproposta, mas já avisaram que dinheiro não será nunca o problema." Bendito seja Deus!

2. Dinheiro não é problema. Problema é sobreviver sem dinheiro ou quase.

3. Mas sucede que dinheiro pode ser problema. Porque há dinheiro limpo que não fede nem suja nem domina. Mas há também dinheiro que deixa nas tuas mãos um cheiro forte de azinhavre e de podre e de sujo que vou-te contar.

4. Aí começa um outro problema: é que tem distinto cavaleiro por esse mundo a fora, sofrido brasilino, que topa

qualquer parada e como o lendário imperador romano pega do cruzeiro tirado da fossa e diz: não fede! não suja! não dói! Sim, bendito seja Deus!

5. De um entendido em matéria de economia, o Dr. Fernando Henrique Cardoso ("Opinião", 09-05-75): "Ora, ainda está por ser provado que a relação entre crescimento econômico e distribuição de bem-estar corresponda a um jogo de soma zero, ou seja: o que se adiciona a um diminui-se no outro."

6. Pelo sim pelo não o dr. Folclore fabricou um provérbio que explica certas atitudes generosas. O qual canta: "Negro é o carvoeiro, porém branco o seu dinheiro". Sim, doutor, há muita coisa pra provar nesse mundo de Deus. Mas muita mesmo.

IMAGEM PACIENTEMENTE

1. Bento que rola ao vento. Ontem e hoje. Sempre? Seu Bento nasceu na agricultura ou, como ele diz, na roça do Riachuelo, em Sergipe. Nasceu na roça, cresceu na roça, trabalhou na roça enquanto dava. Depois não deu. E desceu do Riachuelo para as lavras. Que vais lavar, Bento? Diamantes em lavras já lavradas? E Bento que rola ao vento parou na roça, e parou na roça junto às lavras enquanto a roça deu. Depois não deu. E desceu das lavras para tentar roça em Minas enquanto deu. Depois também não deu.

2. E Seu Bento rolou ao vento até chegar, bolsos limpos, mãos abanando, à roça de Dr. Legaro, um fazendão, um sítio, um roção. E Bento ficou. E na roça do Dr. Legaro a palhoça. E na palhoça casou, gerou, enrugou, calejou. Nunca esperou nem sonhou. Apenas roça. Roça. De janeiro a dezembro. De lua a lua. Roça. Apenas roça. E com a roça deu de comer à família, criou a família, casou a família, a ponto de no fim estar ele com a mulher, somente a mulher, no meio da roça. Sempre roça.

3. Até que a roça não deu. Seu Legaro morreu. E o doutorzinho resolveu vender a roça (que ele não é de roça mas de troça). E com o que o Dr. Legarinho vendeu a roça, sabe? eu tive de percurá traibaio fora. Quantos anos, seu Bento que rola ao vento? Oitenta e quatro. E de roça? Saiba vosmecê que deve de ser uns oitenta. E como é que o sr. vive com a patroa? Co'os poder de Deus e cum dejutoro dos menino. E depois acrescenta que ouviu dizer que o gunverno vai dar um dejutoro pro povo da roça. É verdade? (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Confusão religiosa

Falsos ministros que aparecem na Baixada Fluminense — São da Igreja Brasileira ou a que entidade pertencem? — Pontos de contacto — A origem comum — Divisões contínuas — Falta de comunidades — Falta de identidade — Falta de pastoral.

A FOLHA:

A chamada Igreja Católica Brasileira continua fazendo grande confusão aqui na Baixada Fluminense e em outras partes do Brasil. O sr. não acharia preciso esclarecer melhor os fiéis a esse respeito?

D. ADRIANO:

Aqui na Baixada Fluminense continuam atuando, em áreas mais ou menos descobertas, numerosos "padres", "monsenhores", "bispos", etc., que se apresentam com as mais diversas filiações.

Há os que se dizem membros da "Igreja Católica Apostólica Brasileira", que seria a Igreja fundada pelo ex-bispo de Maura. Em publicações da ICAB, se afirma que, na Baixada Fluminense, só trabalham dois ou três padres da mesma Igreja. Os outros seriam intrusos ou membros de outras "Igrejas", com as quais a ICAB nada tem que ver.

Nada tem que ver? Aqui aparecem inúmeros "padres", "monsenhores", "bispos", que são membros da "Igreja Católica Independente", da "Ordem de Santo André", da "Congregação de Jesus Cristo Sumo Sacerdote", etc., etc. Oficialmente, uns nada têm que ver com os outros, pois todas essas "Igrejas" e "Congregações" procuram registrar estatutos para obter personalidade jurídica. De fato, todas têm muito que ver umas com as outras.

Em primeiro lugar, toda esta prole fecunda se deriva da "Igreja Católica Apostólica Brasileira", do ex-bispo de Maura. Nele se encontram todas as estradas. A fundação do ex-bispo católico tinha de esfacelar-se necessariamente, porque lhe faltava um princípio de união. Não tinham a Pedro/Papa como sinal de unidade visível, como nós católicos. Não tinham a Bíblia Sagrada como ponto de referência, como têm os protestantes. Não tinham as tradições da Igreja primitiva, como têm os ortodoxos.

Em torno do ex-bispo de Maura se arregimentaram umas quantas pessoas — entre elas alguns ex-padres católicos — que, geralmente sem preparação, foram ordenadas padres e bispos. O ex-bispo de Maura mostrou, em toda a sua atuação, que lhe faltava o equilíbrio emocional; e foi precisamente por isto que criou casos, ainda como bispo católico, até o caso final que foi separar-se da Igreja.

A falta de um princípio de unidade, a falta de um corpo de doutrinas, a falta de uma disciplina normativa têm levado os adeptos do ex-bispo de Maura a posi-

ções divergentes e a separações contínuas. Daí as numerosas "congregações" e "igrejas".

Além deste laço de origem comum, há mais pontos de contacto. Nem os "padres" e "bispos" da "Igreja Brasileira" nem os outros que dela, direta ou indiretamente, se separaram se "ordenam" para uma comunidade "católica apostólica brasileira". Ordenam-se para uma "congregação" ou, no caso da Igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB), para uma igreja apenas teórica. De fato onde, por este Brasil a fora, se encontram paróquias, comunidades que realmente se declarem da ICAB, como por exemplo sucede na Igreja Católica ou nas diversas denominações protestantes?

Outro ponto comum é que todos estes senhores se intrometem nas comunidades católicas e se apresentam como padres da Igreja Católica (ou Igreja Romana, como eles gostam de afirmar). Empregam os ritos, as cerimônias, os costumes, as tradições da nossa Igreja e assim enganam acintosamente o povo.

Também comum é a exploração da credulidade e dos sentimentos supersticiosos de muita gente. Num prospecto, que tenho diante de mim, se diz sem rodeios: "Celebra-se também missas fora da Igreja, seja para qualquer fim". Enquanto, na Igreja Católica, fazemos um esforço generoso para preparar as pessoas para os sacramentos, para poderem assumir conscientemente suas responsabilidades cristãs, no mesmo folheto da "Igreja Católica Apostólica Brasileira" se diz: "Batismos e Crismas todos os domingos às 10 h. — Com qualquer idade. — Não há necessidade de reuniões preparatórias".

Como se vê, comum também é a intenção fraudulenta, uma vez que todas as "facilidades" pastorais visam a atrair "fregueses" eventuais entre os católicos que não querem aceitar a renovação pastoral de nossa Igreja ou não distinguem a fraude.

A FOLHA

Ano 3 - 14 de setembro de 1975
Nº 173

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

Amar é perdoar 490 vezes

— “Senhor, quantas vezes meu irmão pode me ofender e quantas vezes devo lhe perdoar? Até sete vezes?” Eis a questão que o apóstolo Pedro levanta para Jesus responder. Todos conhecemos a resposta de Jesus: — “Não digo sete vezes, digo até setenta vezes sete”. A seguir, Jesus ilustra o ensinamento do perdão com a parábola do homem que teve grande dívida perdoada e, coração ruim, não dispensou a pequena dívida de companheiro seu. Todos sabemos que não é fácil perdoar. O maior obstáculo ao perdão está em nós mesmos: o instinto de conservação, que observamos até nos animais. Quem me ofende me ameaça. Torna-se meu inimigo. Diante dele, por ódio, ressentimento ou medo, tomo atitude de guarda. Ele é perigoso. Para perdoar, é preciso ser capaz de renunciar a esta atitude defensiva e dominar o medo.

14 de setembro de 1975 — 24º domingo comum

1. ACOLHIDA

C. — Sejamos todos bem-vindos a esta nossa celebração. Aqui nos encontraremos como irmãos, a fim de prestar, ao Pai que está nos céus, o nosso culto de louvor, adoração e agradecimento, através de Jesus Cristo, nosso Senhor.

T. — Que nossas preces / feitas na união fraterna / nos façam crescer no conhecimento da verdade / e na prática do amor e do perdão.

C. — Jesus disse: “Quando dois ou três de vocês se reunirem em meu nome, eu também estarei no meio”.

T. — Que ele seja para nós / fonte de compreensão e de paz / luz nas trevas de nossa agressividade / motivação muito forte de perdão / para também nós encontrarmos em nossa convivência / a alegria de perdoar e aceitar nossos irmãos.

2. CANTO DE ENTRADA (Missa da Paz, Miria Kolling, Ed. Paulinas)

Estrilho:

Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.

2. Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.

3. Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.

3. ATO PENITENCIAL

Muitas são as oportunidades de atrito e de ofensa entre as pessoas que trabalham juntas, residem na mesma casa ou moram na mesma vizinhança. A boa convivência entre as pessoas é rara e difícil. Se não formos capazes de nos perdoarmos mutuamente, viveremos numa guerra contínua. Examinemos hoje a convivência com nossos vizinhos, com os companheiros de trabalho e com as pessoas de nossa família. É toda vez nesse ponto da caridade fraterna, a nossa maneira de tratar os outros, que se encontram os nossos des-

Outros não conseguem perdoar por causa do princípio de honra e bom-nome. Se fui humilhado, preciso vingar-me a fim de reencontrar a dignidade perdida. Mas a dificuldade do perdão pode também resultar do desejo de justiça e ordem. O mal perturba a ordem e todos somos responsáveis pela boa ordem. O mal mais difícil de perdoar é o que perturba a ordem, no ponto em que estou mais interessado. O que mais interessa ao homem é o dinheiro. Por dinheiro, não se costuma perdoar nem aos próprios pais. Finalmente alguns perguntam: “Por que perdoar? Se a justiça não é observada, os inconvenientes são maiores. Se o perdão é fácil, o resultado é a fraqueza, a falta de dignidade pessoal, a traição à verdade e ao direito, a explosão da vingança e da crueldade!” Como se vê, perdão é passo além da concorrência animal.

lizes e mesmo nossos pecados mais frequentes. Façamos agora o exame de nossa consciência.

4. CONFISSÃO DE NOSSOS PECADOS

C. — Senhor, em meio aos maiores sofrimentos na crucificação, pedistes ao Pai que perdoasse os torturadores, porque eles não sabiam o que estavam fazendo, tende piedade de nós.

T. — Senhor, tende piedade de nós.

C. — Senhor, ensinastes que precisamos perdoar todas as vezes que somos ofendidos, tende piedade de nós.

T. — Senhor, tende piedade de nós.

C. — Senhor, não cessais de nos perdoar todos os dias, para que também nós aprendamos a perdoar e aceitar os nossos irmãos, tende piedade de nós.

T. — Senhor, tende piedade de nós.

C. — O Deus todo-poderoso nos conceda o perdão de nossos pecados, para que possamos criar o nosso mundo de paz e caminhar confiantes para a vida eterna.

T. — Amém.

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Estrilho:

Glória ao Senhor nosso Deus / que vive o mistério do amor na Santíssima Trindade / e ensina o amor entre as pessoas / toda vez que se manifesta ao mundo.

1. Glória ao Pai do céu / que nos entregou os seus planos / a fim de construirmos a nossa história / na direção do paraíso terrestre.

2. Glória ao Senhor Jesus / que se dispôs a conseguir-nos o perdão do Pai / oferecendo-se ao sofrimento e à morte em nosso lugar.

3. Glória ao Espírito de Deus / que nos conserva unidos dentro dos planos do Pai / no mesmo esforço de Jesus Cristo / para construir a união e a paz.

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / Criador e Senhor de todas as coisas / voltai para nós o vosso olhar / fazei-nos sentir a força de vossa graça / ajudai-nos a servir-vos de todo o coração / aceitando, perdoando e amando os nossos irmãos.

Aqueles que perdoam são os que descrevem que somos homens entre homens, todos sujeitos à fraqueza, mas capazes de arrependimento e recuperação. Perdão alarga o coração e facilita o caminho de volta para aqueles que são temperamentais e fracos, mas cheios de boa vontade. Há os que perdoam, não pelos outros, mas por causa de si mesmos; perdoam para se libertar: “Não quero mais nem pensar nisso, não quero me aborrecer”. Cristo liga o perdão dos homens ao perdão que recebemos de Deus. Se Deus nos perdoa, nós também devemos perdoar: a fonte do perdão humano é o perdão divino. Aí também Cristo deu o exemplo. Observamos ainda que, em Cristo, não havia entrave ao perdão: nem medo nem insegurança, nem vingança. Sua segurança interior não dependia de atitudes hostis aos fariseus, aos Herodes, Pilatos e Judas.

7. I LEITURA

É no perdão e não na vingança que encontramos a paz.

Do Eclesiástico (27,33-28,9): «Ódio e vingança são ambos execráveis. Aquele que se vingar sofrerá a vingança do Senhor. O Senhor tomará nota cuidadosamente de seus pecados. Perdoa ao teu próximo o mal que te fez e aí, quando pedires, teus pecados serão perdoados. Um homem guarda rancor contra outro homem e pede a Deus. Não tem misericórdia com seu semelhante e roga perdão de seus pecados! Ele, que é apenas carne, guarda rancor e pede a Deus que lhe seja propício! Como é então que ele vai conseguir o perdão de seus pecados? Lembra-te do teu fim e acaba com tuas inimizades. A efemeridade da vida e a morte são ameaça para aqueles que não guardam os mandamentos. Guarda o temor de Deus e não fiques irado contra teu semelhante. Recorda a Aliança do Senhor Altíssimo e passa por cima do erro que teu próximo cometeu inadvertidamente». — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

Não pertencemos ao mundo, para ficarmos ressentidos na luta pelos seus valores; pertencemos a Deus, para termos nossas qualidades a serviço da paz.

Da Carta de Paulo aos Romanos (14,7-9): «Irmãos, nenhum de nós vive para si mesmo e nenhum morre para si mesmo. Se vivemos, vivemos para o Senhor; se morremos, morremos para o Senhor. Quer vi-

vamos quer morramos, somos do Senhor. Foi para isto que Cristo morreu e ressuscitou: para ser o Senhor dos vivos e dos mortos». — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estribilho:

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.

2. A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.

10. III LEITURA

Só teremos força de perdoar, se tomarmos consciência do seguinte fato: Deus nos perdoa muito mais do que nós.

Do Evangelho de Mateus (18,21-35): «Pedro fez a Jesus a seguinte pergunta: «Senhor, quantas vezes meu irmão pode me ofender e quantas vezes devo lhe perdoar? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não digo sete vezes, digo até setenta e sete vezes! Por isso, o Reino dos céus pode-se comparar ao rei que quis fazer as contas com seus empregados. Logo no começo, apresentou-se um que devia dez mil talentos. Como não tinha com que pagar, o rei mandou que ele fosse vendido como escravo, juntamente com mulher, filhos e todos os pertences, a fim de que a dívida fosse saldada. O empregado caiu de joelhos diante do senhor e suplicou: «Senhor, tenha paciência comigo, eu lhe pagarei tudo!» O senhor se compadeceu, mandou-o embora e perdoou a dívida. Saindo dali, o empregado encontrou-se com um companheiro seu que lhe devia cem pratas. Agarrou-o pelo pescoço e exigiu: «Paga o que me deves!» O companheiro caiu de joelhos e suplicou: «Tem paciência comigo, eu te pagarei tudo!» Mas o outro se negou, mandou pôr seu companheiro na cadeia, até que ele pagasse a dívida. Vendo isso, os outros companheiros ficaram revoltados e foram contar ao senhor o que havia acontecido. Aí o senhor mandou chamar aquele primeiro empregado e lhe disse: «Homem perverso, perdoei toda a tua dívida porque me suplicaste. Tu não devias também ter piedade de teu companheiro, como eu tive piedade de ti?» Revoltado, o senhor entregou-o aos soldados, até que o servo pagasse toda a dívida. É desta maneira que meu Pai agirá com vocês, se cada um não

perdoar de coração ao seu irmão». — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

Estribilho:

Creio em Deus que está no céu / creio em Deus que está na terra / na imagem e semelhança de seus filhos / creio em Deus que está em cada um de nós / dando-nos o sentido de justiça e amor / para construirmos um mundo melhor para todos.

1. Creio em Deus Pai todo-poderoso / que colocou nas mãos dos homens de boa vontade / o trabalho da constante criação do mundo.

2. Creio em nosso Senhor Jesus Cristo / que nos deu o evangelho do perdão e do amor / como caminhos dos homens encontrarem a paz.

3. Creio no Espírito Santo, alma da Igreja / que nos dá a inspiração e a força interior / para superarmos o egoísmo natural / e nos engajarmos no esforço de distanciamento / da convivência meramente animal.

4. Creio na santa Igreja universal / que nos guia para as metas da ressurreição dos mortos / da comunhão dos santos e da vida eterna.

12. PEDIDOS DA COMUNIDADE

1. Para que não haja espírito de vingança entre nós e saibamos perdoar as ofensas como Jesus Cristo nos perdoou, rezemos ao Senhor.

2. Para que aos poucos desapareça de nossas tradições o machismo e a violência, os sentimentos errados de honra e vingança, rezemos ao Senhor.

3. Para que os responsáveis dos povos não recorram mais à guerra para resolver os atritos e choques de interesses, rezemos ao Senhor.

4. Para que, livres de ódios e ressentimentos que separam, possamos unir as nossas forças contra a imensa força da injustiça, rezemos ao Senhor.

5. Para que os que aceitam o evangelho como fonte de vida e libertação cheguem ao entendimento, ao respeito mútuo e à paz, rezemos ao Senhor.

6. Quem quiser fala agora os seus pedidos...

13. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.

Estribilho:

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.

2. Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus / escutai com amizade nossas orações / recebei com simpatia nossas oferendas / e o que cada um de nós trouxe para oferecer / seja prova da nossa consciência de participação / e sirva para sustento das promoções de nossa comunidade.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Estribilho:

Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu somente nos podes dar.

1. Onde há ódio levemos o amor / onde há ofensa levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

2. Onde há discórdia levemos a união / onde há incerteza levemos nossa fé / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

3. Onde há erro levemos a verdade / onde há tristeza levemos alegria / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

4. Onde há angústia levemos a esperança / onde há trevas levemos tua luz / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

5. Onde há doença levemos o conforto / onde há fome levemos nosso pão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

6. Onde há injustiça levemos compreensão / onde há guerra levemos tua paz / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

16. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / tudo o que acabamos de celebrar neste encontro / seja assimilado e se transforme em nosso próprio ser / para que não sejamos movidos por nossos impulsos / mas pelo amor e pela união fraterna / pelos sentimentos de justiça e desejo sincero de paz. / Ajudai-nos a viver esta paz / na semana que vai começar / tratando bem os nossos semelhantes / levando a eles a alegria que vai dentro de nós / perdoando de coração as ofensas que aparecerem em nosso caminho.

17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Estribilho:

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.

1. Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.

2. Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hbr 5,7-9; Jo 19,25-27 ou Lc 2,33-35 / Terça-feira: 1Tim 3,1-13; Lc 7,11-17 / Quarta-feira: 1Tim 3,14-16; Lc 7,31-35 / Quinta-feira: 1Tim 4,12-16; Lc 7,36-50 / Sexta-feira: 1Tim 6,2c-12; Lc 8,1-3 / Sábado: 1Tim 6,13-16; Lc 8,4-15.